

EUREKA!!Renê José Trentin Silveira¹Roberto Goto²Rodrigo Marcos de Jesus³

Eureka!! Descoberta a causa do baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio em Matemática: a inclusão obrigatória da Filosofia e da Sociologia no currículo desse nível de ensino, determinada pela Resolução CNE nº 1, de 15 de maio de 2009⁴. A façanha foi de dois pesquisadores do IPEA, Thais Waideman Niquito e Adolfo Sachsida. Interrompam-se, portanto, todas as pesquisas sobre ensino de Matemática, Filosofia e Sociologia! Desconsiderem-se os estudos anteriores dos especialistas em educação. Apaguem-se as incontáveis experiências bem-sucedidas de ensino integrado e interdisciplinar. Parodiando o bardo lusitano: cesse tudo o que a antiga Sabedoria canta, que outro saber mais alto se alevanta. A solução estava bem debaixo de nossos narizes e, ofuscados que estávamos por nossa índole humanística, não fomos capazes de enxergá-la! Agora, porém, graças ao trabalho objetivo e científico desses dois economistas, temos a resposta que tanto buscávamos: eliminemos essas disciplinas inúteis e, finalmente, nossos estudantes se tornarão aptos a decifrar os mistérios pitagóricos. (É verdade que Pitágoras também era filósofo, assim como os demais matemáticos da Antiguidade e alguns outros tantos da Era Moderna. Mas isso é um detalhe irrelevante!)

A pesquisa ainda não foi publicada, mas o jornal *Folha de S. Paulo* apressou-se em dar ampla visibilidade aos seus supostos resultados, em matéria de Érica Fraga, publicada no dia 16 de abril com o bombástico título *Filosofia e Sociologia obrigatórias derrubam notas em Matemática*.⁵

¹ Professor do Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp. Membro do Grupo de Pesquisa “Senso”.

² Professor do Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp. Líder do Grupo de Pesquisa “Senso”.

³ Professor da Universidade Federal do Mato Grosso. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Unicamp. Membro do Grupo de Pesquisa “Senso”.

⁴ Estabelecida pela Resolução n. 1, de 15 de maio de 2009, publicada no DOU em 18 de maio de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb001_2009.pdf. Acesso em 17/04/2018.

⁵ Cf.: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/04/filosofia-e-sociologia-obrigatorias-derrubam-notas-em-matematica.shtml>

Segundo a reportagem, o estudo avaliou o desempenho escolar de jovens de 16 a 25 anos, cruzando dados como renda, tamanho do município, região e escola. Foram comparadas as notas de dois grupos de participantes do Enem de 2012: o primeiro, constituído por aqueles que concluíram o ensino médio a partir de 2009 e foram afetados, portanto, pela Deliberação; o segundo, pelos que haviam se formado três anos antes do início da implementação da obrigatoriedade das duas disciplinas. Os resultados obtidos mostraram, segundo os autores, que a inclusão de Filosofia e Sociologia teria provocado a queda de 11,8% no rendimento dos alunos em Redação, 8,8% em Matemática e 7,7% em Linguagens.

A hipótese dos pesquisadores é a de que a inclusão obrigatória de qualquer nova disciplina “se reflete em redução no espaço dedicado ao ensino das demais”, o que provocaria a queda no rendimento dos alunos. Presume-se, portanto, uma relação direta entre carga horária e desempenho dos estudantes, o que, no entanto, não ocorre necessariamente e, se ocorre, precisa ser rigorosamente demonstrado. Se o estudo em questão o fez, a matéria da Folha “esqueceu” de revelar.

Curiosamente, os pesquisadores também registram a ocorrência de aspectos positivos na inclusão daquelas disciplinas, como a melhoria das notas em Português e Ciências Humanas, o que, de resto, também não foi efetivamente demonstrado. Em outras situações, afirmam, “a medida não afetou, nem para melhor nem para pior, a aprendizagem” de outros componentes curriculares. Ora, se ocorrem essas oscilações nos resultados (piora em alguns casos, melhora em outros e ausência de alterações em outros tantos), caberia levantar novas hipóteses para explicar a derrubada das notas em Matemática. Estranhamente, porém, os pesquisadores não o fazem. Pelo menos, o jornal não o menciona. Na verdade, a julgar pela reportagem, não parecem sequer suspeitar da existência de outros fatores determinantes do sucesso ou fracasso dos estudantes nessa ou em qualquer outra disciplina. Por exemplo: a falta de professores com formação específica. De acordo com o Censo Escolar de 2015, quase 50% dos professores lecionam disciplinas nas quais não foram licenciados⁶. Seria a Matemática uma exceção a essa regra para que seu caso fosse explicado apenas pela presença da Filosofia e da Sociologia e/ou pela diminuição de sua carga horária? Acrescentem-se a esse problema, entre tantos outros: a precariedade do sistema público de ensino; a formação muitas vezes insuficiente dos profissionais da educação; a baixa atratividade da profissão; as dificuldades das famílias em dar suporte escolar aos filhos; o desafio de muitos alunos em conciliar

⁶ Conferir <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml>. Acesso em 18/04/2018.

estudo e trabalho; as defasagens na aprendizagem acumuladas desde as séries iniciais. Nada disso é considerado pelos pesquisadores do IPEA.

Além disso, mesmo admitindo haver alguma relação entre a carga horária e o desempenho estudantil – o que, repitamos, é no mínimo discutível –, caberia investigar se a chegada de Filosofia e Sociologia ocasionou, de fato, redução das aulas de Matemática. Certamente a inclusão de qualquer disciplina obriga a escola a readequar a grade curricular, sobretudo porque a universalização do ensino de tempo integral ainda não saiu do plano do discurso demagógico. Mas é preciso verificar, caso a caso, como isso ocorreu e quais disciplinas foram efetivamente afetadas. Por exemplo, no caso de Filosofia e Sociologia, sua inserção nas três séries do Ensino Médio não se deu imediatamente, mas de forma gradativa. Caberia, portanto, discriminar os estudantes que cursaram essas matérias apenas no primeiro ano; no primeiro e no segundo; e em todas as três séries. Ainda que em alguma escola a presença da Filosofia e da Sociologia tenha representado diminuição das aulas de Matemática, isso certamente não ocorreu na mesma proporção para todos os estudantes, nem em todas as escolas. Ora, sem considerar essas e diversas outras variáveis, os dados acabam distorcidos e a conclusão prejudicada.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa também apresenta muitos problemas, como adverte a Profa. Ana Paula Corti⁷. Ao tomar como referência o ano de 2009, que marca o início da vigência da Resolução que determinou o calendário de implantação da obrigatoriedade da Filosofia e da Sociologia, os pesquisadores desconsideram o fato de que em muitos estados e escolas essas disciplinas já eram lecionadas há muito tempo. Em São Paulo, por exemplo, a Filosofia foi reimplantada em caráter facultativo em 1984. Assim, não há garantia de que os estudantes que concluíram o Ensino Médio até 2009 não a tenham estudado. Além disso, como já foi mencionado, a implantação a partir daquele ano foi progressiva e, portanto, seria necessário verificar quais alunos dentre os pesquisados, de fato tiveram essas disciplinas. Um terceiro problema é que o Enem, por não ser um exame obrigatório, não abrange todos os alunos de uma mesma escola. Há até mesmo escolas em que a maioria dos estudantes não o faz. Isso sem falar que o aluno pode prestar o Enem a qualquer tempo, não apenas no ano em que conclui o Ensino Médio, mas muitos

⁷ Cf. “Qual o interesse em retirar Sociologia e Filosofia do currículo?” Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/qual-o-interesse-em-retirar-sociologia-e-filosofia-do-curriculo>.

anos depois. Com toda essa complexidade, é muito arriscado estabelecer médias com base nesse Exame. Um estudo sério deveria, no mínimo, apontar essas dificuldades e limitações.⁸

Outro problema metodológico, também apontado por Corti, é que, com base na reportagem, os autores estabelecem uma *correlação* entre variáveis e, magicamente, imputam a ela uma *relação de causalidade*. Ou seja: pode haver correlação entre a inclusão da Filosofia e da Sociologia no currículo e a diminuição da carga horária de Matemática, mas isso não significa, necessariamente, que essa redução tenha sido ocasionada por aquela inclusão, nem que a suposta diminuição das aulas de Matemática tenha sido responsável pelo baixo rendimento dos alunos; tampouco significa que o estudo da Filosofia e da Sociologia tenha algum impacto negativo no aprendizado da Matemática. A bem da verdade, a pesquisa não produziu evidências que comprovem nenhuma dessas hipóteses.⁹

Diante de tantas lacunas e fragilidades, torna-se inevitável perguntar: o que de fato motiva essa pesquisa e sua precipitada divulgação? Mesmo reconhecendo o direito dos pesquisadores de, como cidadãos, assumir as posições políticas que melhor lhes aprouverem e, além disso, imaginando que sejam capazes de impedir que tais posicionamentos desvirtuem os resultados de seu trabalho científico, não deixa de ser relevante constatar que as conclusões apresentadas coincidem com as opiniões, já bastante divulgadas, de um deles. Com efeito, em um vídeo de 2016, postado no Youtube, Adolfo Sachsida já defendia a eliminação da Filosofia e da Sociologia (além das Artes), por considerar que essas matérias incham o currículo e, assim, prejudicam o ensino de Português, Matemática e Ciências.¹⁰ Além disso, o pesquisador não esconde sua simpatia pelo Movimento Escola Sem Partido¹¹, um dos mais assíduos adversários do ensino de Filosofia e Sociologia nas escolas.¹² Assim, acreditando na honestidade intelectual dos pesquisadores e em seu sincero

⁸ Cf. “Qual o interesse em retirar Sociologia e Filosofia do currículo?” Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/qual-o-interesse-em-retirar-sociologia-e-filosofia-do-curriculo>.

⁹ Cf. “Qual o interesse em retirar Sociologia e Filosofia do currículo?” Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/qual-o-interesse-em-retirar-sociologia-e-filosofia-do-curriculo>.

¹⁰ Cf.: PROPOSTA 4 para melhorar a qualidade da educação no Brasil Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4PGkSHj8xNE>. Acesso em 18/04/2018.

¹¹ A esse respeito, ver: “Quem é o conselheiro de economia de Bolsonaro?”. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/quem-e-o-conselheiro-de-economia-de-bolsonaro> acessado em 25/04/2018.

¹² Em entrevista à revista *Profissão Mestre*, indagado sobre como via a obrigatoriedade dessas disciplinas no Ensino Médio, Miguel Nagib, fundador daquele movimento, responde: “Vejo com muita preocupação. Se a História e a Geografia já serviam de plataforma para a militância ideológica, imagine o que vai acontecer com a Filosofia e a Sociologia! Vai acontecer, não! Já está acontecendo. Veja a opinião do sociólogo Simon Schwartzman sobre a proposta curricular para o programa de Sociologia para o nível médio do Rio de Janeiro: ‘É um conjunto desastroso de ideias gerais, palavras de ordem e ideologias mal disfarçadas que confirmam as piores apreensões dos que, como eu, sempre

empenho na busca pela objetividade na investigação, somos forçados a concluir que o fato de a pesquisa ter produzido exatamente as mesmas conclusões já defendidas anteriormente por Sachida e reiterado suas convicções não passou de mera coincidência...

No caso da *Folha de S. Paulo*, talvez também seja coincidência o fato de, em editorial de 30 de setembro de 2011, haver já defendido opinião semelhante à dos autores da pesquisa, concluindo com uma sentença igualmente impactante: *Menos 'sociologia' e 'filosofia'. Mais matemática e português*.¹³ Certamente, foi obra do acaso ou do destino ser justamente esse o jornal a dar visibilidade a ela, antecipando-se à sua publicação como trabalho científico...

Um último questionamento: por que considerar umas disciplinas mais importantes que as outras? Em que essa tese se fundamenta? A quem interessa que os estudantes das escolas públicas tenham uma formação concentrada em uma determinada área do conhecimento, em detrimento das demais? Será que as escolas privadas seguem ou seguirão essa lógica? Ou continuam e continuarão oferecendo aos filhos e herdeiros das elites econômicas uma educação mais balanceada, multifacetada, com um currículo múltiplo, diverso, rico? Se o propósito da Educação Básica é o preparo para o exercício da cidadania – como estabelecem a Constituição e a legislação educacional –, não é mais coerente assegurar a todos a mesma educação integral, que articule todas as áreas do saber – as Ciências Humanas, as Artes, as Linguagens, as Ciências da Natureza e a Matemática –, não apenas habilitando o jovem ao mundo do trabalho, mas também formando-o para a participação ativa, crítica e criativa na vida política, social, cultural e até afetiva? Não é esse o espírito de uma sociedade verdadeiramente democrática?

Se a resposta for afirmativa, somos forçados a reconhecer a necessidade tanto da Filosofia quanto da Sociologia na formação dos jovens, até para que aprendam a não tomar verdades científicas e, menos ainda, matérias jornalísticas, como um conhecimento política e ideologicamente neutro, nem como a última palavra sobre o assunto de que tratam.

temeram esta inclusão obrigatória da sociologia no currículo escolar'. Se o currículo está desse jeito, imagine o conteúdo das aulas!". Disponível em: <http://escolasempartido.org/midia/395-entrevista-de-miguel-nagib-a-revista-profissao-mestre>. Acesso em 25/04/2018.

¹³ Cf. "Mais matemática". Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz3009201101.htm>. Acesso em 25/04/2018.